

## DIAGNÓSTICO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA A ÁREA ASSISTENCIAL

<sup>1</sup>Fernando Banze Cassenda Fernando

<sup>2</sup>Liliana López Mateu

<sup>3</sup>Marian Hernández Colina

<sup>4</sup>Caridad Sedeño Argilagos

Angola, país situado na África Austral com uma população estimada em cerca de 30 milhões de habitantes, dado recolhido do último censo populacional, conquistou a independência Nacional em 1975. Depois desta data mergulhou numa guerra civil devastadora. Mas é um dos países que durante a primeira década do novo milénio registou um dos mais elevados índices de crescimento económico. Com as reformas realizadas no período pós-independência, são lançadas bases para edificação de um novo sistema de educação e ensino, garantindo maiores oportunidades de escolarização aos estudantes.

Em 1999, o estado criou um ambiente propício ao surgimento de operadores privados no sector do Ensino Superior, segmento importante no processo de expansão da educação em Angola, independentemente das grandes dificuldades nos domínios das infraestruturas, serviços e dos recursos humanos. Dentro das estratégias, o governo criou políticas de formação, tendo enviado vários quadros Nacionais para fora do País: Cuba, ex-URSS, RDC, Brasil e Portugal, entre outros, com o objectivo de formar quadros de nível superior, entre eles os Farmacêuticos que são o foco deste artigo.

A primeira instituição de formação superior em Ciências Farmacêuticas surgiu em Luanda, considerada a primeira Região Académica a Universidade Jean Piaget de Angola (Unipiaget), criada através do decreto executivo nº 44A/01 de Julho de 2001. Seguidamente surgiram outras instituições como a Universidade Privada de Angola (UPRA) e o Instituto Superior Independente de Angola (ISIA) (Alexandra & Pio de Kandingi, 2016). Ao nível nacional, Benguela foi a primeira Província, depois de Luanda, a abrir o Curso de Ciências Farmacêuticas no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, o qual funciona desde 2011.

---

<sup>1</sup>Conferencista Mestre em Ciências Farmacêuticas, Professor Instituto Superior Politécnico de Benguela. Ordem dos Farmacêuticos de Angola; [fernandobange@gmail.com](mailto:fernandobange@gmail.com)

<sup>2,3,4</sup>Instituto de Farmacia y Alimentos, UH, Cuba

Nos académicos existe um questionamento sobre a capacidade dos cursos de Saúde em cumprir a finalidade dos programas curriculares que deveriam desenvolver nos estudantes o potencial intelectual, a capacidade de análise, o julgamento e avaliação crítica. Visto que predomina em grande parte das instituições o modelo de ensino tradicional, o processo de mudança na educação traz inúmeros desafios, que poderão permitir romper estruturas cristalizadas.

É sabido que a formação farmacêutica em Angola é calouira e muito tem que ser feito para que os resultados venham a corresponder com o ensejo da profissão e dos utentes. Em quase todas as instituições de formação farmacêutica no País, os programas de estudo em vigor são importados de outras realidades e funcionam muitos anos sem actualização e adequação, dificultando em muitos casos a emissão de equivalências nos casos de transferência de alunos para outra instituição.

Observa-se com frequência nas unidades hospitalares estudantes e profissionais recém-formados em ciências farmacêuticas que, ao integrá-los nas diferentes equipas de trabalho conhecidas como equipas multidisciplinares, estes demonstram insegurança na hora de exercer as actividades e funções que lhes competem.

Deste modo, é essencial criar espaços de discussão e reflexão sobre o papel do farmacêutico e a organização dos cursos de formação, para verificar se as propostas de ensino atendem à formação do profissional com o perfil exigido no momento atual. Arelado às mudanças sociais e políticas, o ensino farmacêutico não é linear; a sua história passa por inúmeras propostas de alteração e uniformização de currículos, pois inúmeras tensões concorrem para formar, reformar ou deformar o papel social do farmacêutico (Almeida et al., 2014).

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) promoveu e deliberou, através de um Decreto Presidencial em 2019, a harmonização curricular, no sentido de colmatar várias deficiências detectadas em cada uma destas realidades, isto abrangendo todas as áreas de Formação em Saúde.

Estes antecedentes fundamentam a realização da investigação na área de formação visto que a proliferação das instituições privadas no País não tem acompanhado os critérios internacionalmente aceites tais como, a criação atempada

de infraestruturas e de recursos humanos para responder aos ensejos do que realmente se pretende, observa-se em alguns casos deficit de materiais de Laboratório, poucas condições para as aulas práticas, assim como a importação dos planos de estudo que não se adequam ao contexto Nacional, têm criado vários transtornos na transmissão do conhecimento e competências aos estudantes.

O estado atual do processo de ensino aprendizagem permite-nos identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binómio ensino-aprendizagem. Repensamos a nossa prática educativa, buscando uma conceptualização do processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, partiu-se para uma investigação no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget, Benguela, com a questão de partida: será que os recém-formados do curso de Ciências Farmacêuticas mostram boas habilidades na prática assistencial durante o exercício da profissão? Pretendemos então diagnosticar as características do processo de ensino-aprendizagem implementadas pelos docentes que leccionam as disciplinas responsáveis pelo perfil assistencial do Farmacêutico.

Foi desenvolvido um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa onde se analisaram as variáveis que influenciam determinados fenómenos como é o caso do ensino-aprendizagem da Farmacologia e das disciplinas que seguem o perfil assistencial. Utilizou-se o inquérito por questionário validado pelo método de Delphy numa amostra de 20 professores que lecionam as disciplinas chave, tendo também sido realizado um Workshop Metodológico (Brainstorming) e em 80 estudantes finalistas do curso de Ciências Farmacêuticas, do Instituto Superior Jean Piaget de Benguela, no período de Julho a Setembro de 2019.

As dimensões validadas no Questionário foram as seguintes:

1. Planificação e direcção do processo de E-A 9 Itens;
2. Orientação didática dos conteúdos 6 itens;
3. Carácter profissional e científico-metodológico do processo de E-A 3 itens;
4. Valoração da aprendizagem dos estudantes 4 itens;
5. Formação de competências assistenciais em estudantes 4 itens.

No gráfico 1 podemos observar os principais resultados encontrados.

No processo de ensino-aprendizagem das disciplinas que seguem o perfil assistencial:

- Não se observa uma hierarquia na planificação e direcção do processo.
- Pouco rigor no sistema de avaliação e selecção dos candidatos.
- Pouco vínculo da teoria com a prática na consolidação das competências na área assistencial.

Resenha do encontro com os Docentes aplicando o método *Brainstorming*:

- Reavaliar os conteúdos programáticos das disciplinas que seguem o perfil de assistência;
- Necessidade de elaborar um livro reitor para orientar o curso por cada disciplina.
- Os professores não ministram os conteúdos, tendo em consideração a transversalidade e sua importância no processo de ensino e aprendizagem do aluno.
- Reorganizar as disciplinas e reduzir a carga horaria daqueles que não seguem o perfil assistencial.
- Aumentar a carga horaria da farmacologia devido a sua importância e introduzir formas de ensino que favorecem a participação individual de cada aluno.
- Ver a possibilidade de estabelecer precedências para aumentar a exigência aos estudantes.
- Os professores das disciplinas básicas devem ser mais exigentes.
- Aprimorar os programas e supervisionar os conteúdos ministrados por cada docente.
- Promover cursos de aperfeiçoamento profissional para alunos que já concluíram os estudos.

Em título de conclusão, verificámos que não há diretrizes metodológicas para a execução dos programas, existem deficiências no ordenamento dos conteúdos programáticos e não há dosagem possível do conteúdo. As orientações sobre o planeamento e a realização de atividades práticas é muito pouco explorado, não há evidências e diretrizes sobre o uso das TIC na PEA de Farmacologia e Farmácia clínica. Torna-se emergente a adoção de novas concepções educacionais em farmácia que

utilizem metodologias activas de ensino e da diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem.

Verificou-se também que 85% dos alunos não resolvem corretamente os problemas de um exame, o que denota deficiências na apropriação da metodologia de resolução de problemas e uma base deficitária de conhecimentos. Quase nunca dominam as estratégias ou recursos que favorecem a aprendizagem.

O diagnostico do processo de ensino-aprendizagem realizado evidenciou que a obtenção de habilidades para cumprir a função assistencial dos farmacêuticos se encontra afetada por um inadequado enfoque, sendo as principais insuficiências apontadas para a planificação e direção do processo, pouco rigor no sistema de avaliação aplicado e pouco vínculo das aulas teoria com a prática.

#### **Referências Bibliográfica:**

Alexandra, A., & Pio de Kandingi, C. (2016). A expansão do Ensino Superior em Angola. Um estudo sobre o impacto das Instituições de Ensino Superior Privado.

Almeida, R. B., Hartmann, D., Mendes, C., & Dalpizzol, P. A. (2014).

Ensino farmacêutico no Brasil na perspectiva de uma formação clínica. 35 (3), 347–354.

Gráfico 1- Critério atribuído pelos docentes a cada dimensão avaliada

